

DURAÇÃO DOS ESTÁDIOS FENOLÓGICOS DA UVA SEM SEMENTE 'BRS VITÓRIA'

WELLINGTON FERNANDO SILVA BORGES¹; RENATA KOYAMA²; GIOVANNA
BERNADO SILVA³; SÉRGIO RUFFO ROBERTO⁴; REGINALDO TEODORO DE
SOUZA⁵.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem sido verificadas algumas mudanças no sistema produtivo das videiras nas regiões norte e noroeste do Estado do Paraná, com a introdução de novas cultivares, especialmente as sem sementes (YAMAMOTO et al., 2012), que têm grande aceitabilidade no mercado consumidor brasileiro.

Em 1997, a Embrapa Uva e Vinho iniciou o programa de melhoramento genético de uvas de mesa, visando a criação de cultivares sem sementes. Seis anos depois, foram lançadas as primeiras cultivares: BRS Morena, BRS Clara e BRS Linda (NACHTIGAL, 2005), e posteriormente, em outubro de 2012 a BRS Vitória (MAIA et al., 2012).

De acordo com Maia et al. (2012), as principais características da uva sem semente 'BRS Vitória' são: cor preta, sabor aframboezado e agradável para o consumo em fresco, cujas características vêm ao encontro das principais demandas deste segmento do setor vitícola no Brasil, e boa tolerância ao míldio (*Plasmopara viticola*), principal doença da videira em condições tropicais brasileiras. Trata-se de uma cultivar interessante para o norte do Paraná, pois além da ausência de sementes, a tolerância ao míldio é importante, sobretudo na safra fora de época, em que a doença é mais severa.

Entretanto, nenhuma informação encontra-se disponível acerca das características da fenologia desta videira no Estado do Paraná. Para a implantação de uma nova cultivar em uma região onde o cultivo não é conhecido, estudos sobre o seu comportamento fenológico, em função das condições edafoclimáticas locais, são necessários.

¹Eng. Agr. Mestrando, Universidade Estadual de Londrina,UEL e-mail: wellingtonfernando@msn.com. Bolsista CAPES.

²Eng. Agr. Doutoranda, Universidade Estadual de Londrina,UEL e-mail: emykoyama@hotmail.com. Bolsista CNPq.

³Graduanda em agronomia, Universidade Estadual de Londrina,UEL e-mail: gi-bsilva@hotmail.com. Bolsista CNPq.

⁴Eng. Agr., Prof. Dr., Universidade Estadual de Londrina, UEL, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Agronomia, Londrina, PR. e-mail: sroberto@uel.br

⁵Eng. Agr., Pesq. Dr., Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, CNPQ, EMPRAPA, Área de Fitotecnia, Jales, São Paulo, Brasil. e-mail: reginaldo.souza@embrapa.br

Autor para correspondência. e-mail: wellingtonfernando@msn.com

Desta forma, segundo Murakami et al. (2002), as principais vantagens do estudo da fenologia da videira são: determinação de datas de poda para escalonamento da produção, redução dos tratamentos fitossanitários, que passam a ser realizados de maneira mais racional de acordo com a ocorrência das principais pragas e doenças, dentro da fase de desenvolvimento em que a cultura se encontra; melhoria na qualidade dos frutos; economia de insumos; e possibilidade de colheita na entressafra.

Tendo em vista estes aspectos, o objetivo deste trabalho foi determinar a duração dos principais estágios fenológicos da uva sem semente 'BRS Vitória' na região Norte do Estado do Paraná, na safra regular.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado em um vinhedo comercial da uva 'BRS Vitória' de 3 anos de idade, enxertada sobre o porta-enxerto IAC 766 Campinas, localizado no município de Marialva-PR, cujas coordenadas geográficas são 23°29'52,8" S e 51°47'58,0" O, com 570m de altitude, precipitação média anual de 1.600mm, temperatura média anual de 20,7°C e umidade relativa média de 73%. Segundo a classificação de Köppen, no local ocorre o tipo climático Cfa.

Foi estudado a duração dos principais estágios fenológicos foi realizado em 20 videiras representativas conduzidas em latada, no espaçamento de 2,5 m entre plantas e 5 m entre fileiras. O período de realização do experimento foi durante a safra regular de 2013 (agosto-dezembro).

A poda de produção foi realizada no dia 12 do mês de agosto, obtendo-se a colheita no dia 20 de dezembro de 2013. Na poda, foram deixadas 3-4 gemas por vara, e em seguida, aplicada cianamida hidrogenada a 6% nas duas gemas apicais para a indução da brotação e uniformização das mesmas.

Foram realizados no ensaio os tratamentos culturais e fitossanitários habituais na região em relação à nutrição, controle de plantas daninhas, e manejo de pragas e de doenças.

Para a caracterização da duração dos estágios fenológicos, foram etiquetados dois ramos de cada uma das 20 videiras representativas. Foi avaliado nestes ramos, por meio de observações visuais, a duração em dias dos seguintes estágios a partir da poda de frutificação (PO), segundo a classificação baseada em Baggiolini (1952) e Baillod e Baggiolini (1993):

a) *Gema-algodão*: quando 50% das gemas atingirem o segundo estágio de desenvolvimento da videira, ou seja, quando as escamas se romperem e aparecer a plumagem.

b) *Brotação*: quando 50% das gemas atingirem o quarto estágio, ou seja, a saída das folhas.

- c) *Aparecimento da inflorescência*: quando 50% dos ramos apresentarem inflorescência, com os cachos visíveis, embora rudimentares
- d) *Florescimento*: quando 50% das flores se encontrarem abertas (florescimento propriamente dito com flores visíveis).
- e) *Início da maturação das bagas*: quando 50% das bagas mudarem para coloração avermelhada e iniciarem o amolecimento.
- f) *Colheita*: momento em que 100% das bagas se apresentarem macias, de coloração intensa e teor de sólidos solúveis totais estáveis.

A partir destes dados, foi construído um diagrama, representando em escala a duração em dias de cada uma das fases fenológicas, bem como o ciclo total da videira ‘BRS Vitória’.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1 está apresentada a duração em dias dos estágios fenológicos da videira ‘BRS Vitória’, bem como a duração de seu ciclo na região. Observa-se que o ciclo dessa videira (poda à colheita) foi de 130 dias, sendo que a duração dos subperíodos poda à gema-algodão, poda à brotação, poda ao aparecimento da inflorescência, poda ao florescimento e poda ao início da maturação das bagas, foi de 16, 21, 25, 46 e 95 dias, respectivamente.

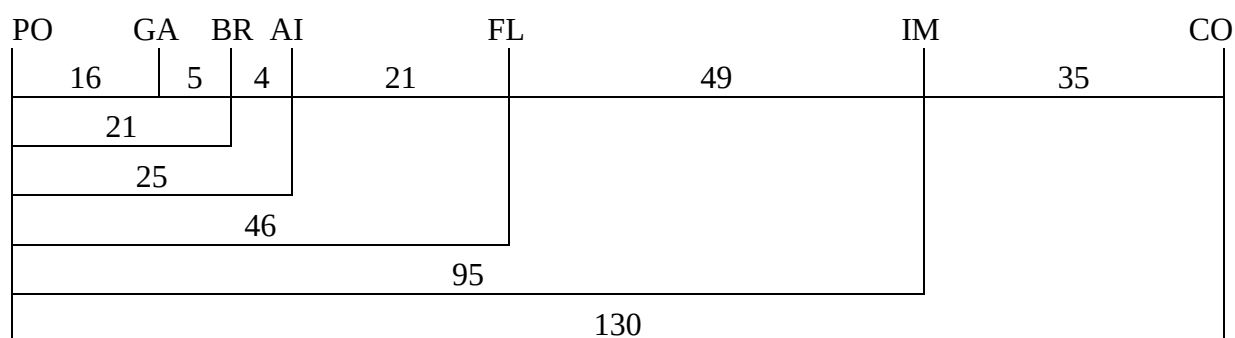


Figura 1: Duração em dias dos estágios fenológicos da videira ‘BRS Vitória’ (*Vitis* spp.) em Marialva, PR. Poda (PO); Gema-Algodão (GA); Brotação (BR); Aparecimento da Inflorescência (AI); Florescimento (FL); Início da Maturação das bagas (IM); Colheita (CO).

Segundo Maia et al. (2012), a ‘BRS Vitória’ é uma cultivar vigorosa, o que contribui para a boa formação da planta já no primeiro ano. Apresenta ampla adaptação climática expressa pelo excelente comportamento agrônomo nas diversas regiões onde foi testada. Esta videira pode apresentar, dependendo das condições climáticas, ciclo total de 90 a 135 dias, sendo o mais longo foi observado na região Norte do Estado do Paraná e Centro

do Estado de São Paulo e o mais curto na região de Curaçá-BA, no Vale do Submédio São Francisco.

Dessa forma, empregando-se as técnicas utilizadas para a produção de uvas finas de mesa fora de época na região, pode-se inferir que é possível a obtenção de duas safras anuais da uva ‘BRS Vitória’ na região norte do Paraná, uma vez que realizando-se a poda em agosto, a produção é obtida em dezembro, restando tempo suficiente para a realização da poda de produção de verão (janeiro) e colheita no outono (maio). Além disso, em função dos resultados obtidos, o conhecimento da duração de cada subperíodo fenológico da videira ‘BRS Vitória’ permitirá uma melhor programação dos tratos culturais, otimizando a mão-de-obra, cada vez mais escassa na área agrícola.

CONCLUSÃO

A duração do ciclo da poda à colheita da videira 'BRS Vitória' no norte do Paraná foi de 130 dias.

REFERÊNCIAS

- BAGGIOLINI, M. Les stades repères dans le developpement anual de la vigne. **Revue Romande d’Agriculture, de Viticulture et d’Arboriculture**, Lausanne, v.8, p.4-6, 1952.
- BAILLOD, M.; BAGGIOLINI, M. Les stades repères de la vigne. **Revue Suisse Viticulture Arboriculture et Horticulture**, Nyon, v.25, n.1, p.7-9, 1993.
- MAIA, J. D. G.; RITSCHER, P.; CAMARGO, U. A.; SOUZA, R. T.; FAJARDO, T. V.; NAVES, R. L.; GIRARDI, C.L. ‘**BRS Vitória**’ Nova cultivar de uva de mesa sem sementes com sabor especial e tolerante ao míldio. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2012. 12p. (Comunicado técnico, 126).
- MURAKAMI, K. K. N.; CARVALHO, A. J. C.; CEREJA, B. S.; BARROS, J. C. S. M.; MARINHO, C. S. Caracterização fenológica da videira cv. Itália (*Vitis vinifera* L.) sob diferentes épocas de poda na região norte do estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.24, n.3, p.615-617, 2002.
- NACHTIGAL, J, C. Uvas sem sementes. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.27, n.1, p.1, 2005.
- YAMAMOTO, L. Y.; ASSIS, A. M.; MORAIS, H.; SOUZA, F. S.; SCAPIN, C. R.; TESSMANN, D. J.; SOUZA, R. T.; ROBERTO, S. R. Produção e características físico químicas dos cachos da videira 'BRS Clara' sob cobertura plástica e sombrite em safra fora de época. **Revista Brasileira de Fruticultura**. Jaboticabal, v.34, n.1, p.160-166, 2012.